

O LUGAR DE VIVÊNCIA DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS: ESTUDO DE CASO COM A TÉCNICA DE MAPAS MENTAIS

Aline Neves Rodrigues Alves - UFMG

Agência(s) Financiadora(s): Programa Observatório da Educação - CGC/DEB/CAPES

Este trabalho insere-se no contexto de busca e revisão de conceitos clássicos sobre as comunidades quilombolas no Brasil, concebendo-as não mais como estrutura escravista ou relacionada a um passado remoto. Dessa forma, buscamos compreender, a partir de estudo de caso, a vivência de crianças quilombolas e suas interrelações com a educação escolar e os processos educativos mais gerais. Para isso, levou-se em consideração o lugar de vivência, as relações étnico-raciais e a própria questão quilombola. E para a percepção deste lugar enquanto categoria espacial que abriga as experiências dos sujeitos é que aplicamos a ferramenta dos mapas mentais a um grupo de dezessete crianças de onze anos de idade, moradoras da comunidade quilombola denominada Barro Preto, situada no Estado de Minas Gerais. Por mapas mentais entendemos as imagens construídas por esses estudantes, que reproduzem lugares vividos e materialmente construídos, tornando visíveis os pensamentos, atitudes e sentimentos em relação a um lugar que se encontra em plena transformação político-social.

Palavras-chave: Quilombo – Educação Escolar – Mapas Mentais – Vivência - Lugar